

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

MARIA DO SOCORRO FELIX FREIRE FERRES

MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma ótica para a preparação do exercício na
docência de Ensino Superior em Turismo

São Luís
2017

MARIA DO SOCORRO FELIX FREIRE FERRES

MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma ótica para a preparação do exercício na
docência de Ensino Superior em Turismo

Monografia apresentada ao Curso de
Turismo da Universidade Federal do
Maranhão, para a obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

Orientador: Msc. Maria da Graça Reis
Cardoso

São Luís
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

FERRES, MARIA DO SOCORRO FELIX FREIRE.

MONITORIA UNIVERSITÁRIA: : uma ótica para a preparação
do exercício na docência de Ensino Superior em Turismo /
MARIA DO SOCORRO FELIX FREIRE FERRES. - 2017.

52 f.

Orientador(a): MARIA DA GRAÇA REIS CARDOSO.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

1. Docência do Ensino Superior. 2. Ensino Superior em
Turismo. 3. Monitoria em Turismo. 4. Tríade
Universitária. I. CARDOSO, MARIA DA GRAÇA REIS. II.
Título.

MARIA DO SOCORRO FELIX FREIRE FERRES

MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma ótica para a preparação do exercício na
docência de Ensino Superior em Turismo

Monografia apresentada ao Curso de
Turismo da Universidade Federal do
Maranhão, para a obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

Aprovada em: 20 / 07 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Maria da Graça Reis Cardoso (Orientadora)
Mestre em Educação (UFMA)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr^a Kláutenes Delene Guedes Cutrim (Examinadora)
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr^a Rosélis de Jesus Câmara (Examinadora)
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/SP)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Tudo para honra e para a glória dEle. Agradeço Senhor por me permitir essa benção, me capacitando e estando comigo em tudo.

Sempre presentes e acreditando em mim, a minha família me deu apoio e segurança para seguir em frente; meus filhos Edmar Neto e Pedro Freire, perdoe a minha ausência em alguns momentos, sempre fiz tudo para que vocês sejam felizes e minha graduação se encontra nesse propósito; meu esposo Edmar Filho, você acompanhou as noites sem dormir, os choros, as dúvidas e preocupações. Obrigada por estarem comigo!

Agradeço ao meus pais Zuleide Silva Felix e Abel dos Reis Freire (*in memorian*), ausentes fisicamente, mas presentes constantemente, aqueles que lutaram para criar os filhos, priorizaram a educação; lembro do cheiro de livro novo - uma pinha enorme, afinal somos 8 (oito) irmãos – que meu pai por vezes precisou fazer empréstimo para comprar o fardamento e os livros, mas não deixou faltar, e como minha mãe tinha capricho e zelo com tudo, encapar os livros (sim eu sou dessa época), a farda sempre limpa, os sapatos, dever de casa, reunião escolar... que mulher valorosa.

Meus irmãos e irmãs: Zeca, Abel, Washington, Conceição, Anita, Marta e Carlos, meu muito obrigada especial pois vocês são muito especiais para mim, juntamente com seus filhos, filhas, netos e netas. Famílias lindas que eu amo demais.

Aos professores que sempre exigiram de mim o melhor e sempre foram compreensivos também, em especial a minha orientadora Graça Cardoso, que pacientemente me conduziu para esse momento; ao professor Saulo Santos que me convidou para ser monitora em suas disciplinas (por duas vezes) e me despertou para o tema deste trabalho. Obrigada por serem aquele professor que assim como quando era criança eu dizia: “Quando eu crescer quero ser igual a você”.

As amigas da turma de Turismo 2011.2 que estiveram juntas nos trabalhos, nas provas, nos seminários, estágio, eventos, viagens, na xerox, no café, bons e maus momentos, Agda e Ludimilla e em especial para Tamires que de quebra me presenteou com sua família também, sua irmã Camila e seus pais Ivanilza (*in memorian*) e Messias. E ainda a todos aqueles que por motivos diversos não seguiram juntos, aos colegas de vários momentos da UFMA, a família Rondon...

Muito obrigada a todos!

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1 - Se foi discente-monitor na sua época de formação acadêmica	37
Gráfico 2 - Tempo de exercício como docente	37
Gráfico 3 - A experiência de professor-tutor	38

LISTA DE SIGLAS

CONSEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COTUR	- Coordenação de Turismo
DETUH	- Departamento de Turismo e Hotelaria
E. J. LABOTUR	- Empresa Junior de Turismo
ESINT	- Espaço Integrado do Turismo
IES	- Instituição de Ensino Superior
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
NDE	- Núcleo Docente Estruturante
NPDTUR	- Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo
SESU	- Secretaria de Educação Superior
SISTUR	- Sistema de Turismo
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UFMA	- Universidade Federal do Maranhão
UNIFOR	- Universidade de Fortaleza

RESUMO

A presente pesquisa discute as possibilidades e oportunidades de inserção à docência superior por meio da monitoria universitária, parte integrante da tríade ensino-pesquisa-extensão, que constitui a base dos Institutos de Ensino Superior no Brasil, cujo propósito visa aprimorar o conhecimento, aproximar as universidades das comunidades e melhorar a qualidade do ensino superior. Aborda a monitoria como passo inicial à docência superior, haja vista a aproximação do discente-monitor com o professor-tutor no desempenho das suas atividades letivas, participando não apenas na ministração de conteúdo curricular, e também no processo de planejamento das aulas, seminários e avaliação. Utiliza de metodologia composta de uma revisão bibliográfica com abordagens científicas de diversos autores que mostram em suas pesquisas e experiências com a temática “monitoria” em segmentos das ciências humanas e sociais, e específicos do turismo, com adição de coleta de dados por meio de entrevista com os seguintes envolvidos: discente-monitor e professor-tutor sob o viés da captura de informações mais precisas para compor a estrutura dessa pesquisa exploratória, na área de Turismo e da Docência do Ensino Superior, evidenciando como foco de estudo “Monitoria universitária: uma ótica para a preparação do exercício na docência de Ensino Superior em Turismo”. Resulta num contexto analítico e ressalta positivamente a experiência para discentes participantes da monitoria universitária no âmbito do tripé universitário: ensino-pesquisa-extensão, na perspectiva de formação complementar e integração da teoria com a prática. E sendo assim, reafirma-se o papel relevante da monitoria no despertar à docência do ensino superior no curso de turismo da UFMA.

Palavras-chave: Ensino Superior em Turismo. Tríade Universitária. Monitoria em Turismo. Docência do Ensino Superior.

ABSTRACT

Research present discusses the possibilities and opportunities of insertion into higher education through university monitoring, an integral part of the teaching-research-extension tripod, which is the basis of the Higher Education Institutes in Brazil, whose purpose is to improve knowledge, Universities and improve the higher education's quality. It addresses monitoring as an initial step towards higher teaching, due to the approach of the student-monitor with the teacher-tutor in the performance of activities, participating not only in the administration of curricular content, but also in the process of planning the classes, seminars and evaluation. It uses a methodology composed of a bibliographical review with scientific approaches of several authors that show in their research and experiences with the theme "monitoring" in segments of the Human and Social Sciences, and Tourism specific, with addition of data captured through interview with the following involved: student-monitor and teacher-tutor. It shows under the way of the capture more accurate information to compose the structure of this exploratory research, in the area of Tourism and Teaching of Higher Education evidencing as focus of study ""University monitoring: optics for the preparation of the exercise in the teaching of Higher Education in Tourism". It results in an analytical context and positively highlights the experience for students participating in university monitoring within the framework of the university tripod: teaching-research-extension, in the perspective of complementary training and integration of theory and practice. It reaffirms the focus of monitoring in awakening to teaching higher education in the UFMA Tourism course.

Keywords: Higher Education in Tourism. University Tripod. Monitoring in Tourism. Teaching Higher Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NA UFMA	13
3	MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma participação da tríade ensino, pesquisa e extensão	18
4	A MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE TURISMO DA UFMA	21
5	DISCENTE-MONITOR: uma preparação para a docência universitária	23
6	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	26
7	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA: resultados e discussões	30
7.1	ENTREVISTA DISCENTES-MONITOR	30
7.2	ENTREVISTA DOCENTES	36
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da jornada acadêmica o aluno recebe a oportunidade de deparar-se com a ampla disponibilização de conhecimentos, dispostos na forma prática-técnica-científica, em sua graduação por meio de conteúdos nas disciplinas de sua estrutura curricular no curso e, portanto, prepara-se profissionalmente para o mercado de trabalho.

Assim como nos outros curso do Ensino Superior (ES), o Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) busca preparar seu alunado para a profissionalização em todas as áreas em que o Turismo pode exercer atuação no mercado. Entretanto, como um curso de Bacharelado, o enfoque mercadológico exerce maior impacto no plano pedagógico e, portanto, os domínios sobre os conhecimentos voltados para a licenciatura por sua vez não recebem direcionamento dentro de sua estrutura curricular, salvo a oportunidade do exercício da monitoria acadêmica.

Mediante esse entendimento, a pesquisa aborda a importância da prática na docência universitária pelo discente-monitor no curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão no incentivo de desenvolvimento do futuro potencial docente de ensino superior. E para isso, busca analisar o exercício da monitoria universitária pelo discente do curso de Turismo da UFMA visto o fortalecimento do currículo do aluno e ainda por meio dessa oportunidade instigar o caminho da Docência no Ensino Superior.

Nesse intuito, alcançar os objetivos propostos para essa linha de pesquisa tornam-se essenciais para o contexto do trabalho, como: constatar a importância da monitoria universitária no Curso de Turismo da UFMA como fonte de conhecimentos sobre educação e ensino em Turismo; ressaltar a experiência para o discente participante da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e extensão e enfatizar sobre a iniciação à docência no Ensino Superior por meio da monitoria.

Numa tentativa de traçar a relação da pesquisa bibliográfica com os assuntos já mencionados nos tópicos descritos, vale ressaltar os autores citados no decorrer da monografia e ratificar a contemporaneidade dos mesmos segundo a literatura mais atual como Schroeder (2009), Hallal et al (2010), em relação ao Ensino Superior em Turismo na UFMA; Lins, et al (2009), Nunes (2007) e Dantas (2014) quanto a Monitoria Universitária enfatizando a participação da tríade ensino, pesquisa e extensão; Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (2008) para Monitoria Acadêmica no Curso de Turismo da UFMA; e para o desenvolvimento da questão discente-monitor numa preparação para

a docência universitária com os escritores como Frison, Moraes (2010), Oliveira, Rocha e Pereira (2014).

A metodologia da pesquisa consiste numa análise sobre a Monitoria universitária: uma ótica para a preparação do exercício na docência de Ensino Superior em Turismo, com abordagens qualitativa e quantitativa, com apreensão dos dados coletados para construção de conhecimento sobre o assunto proposto juntamente com a literatura científica por meio de pesquisa bibliográfica. Assim, as delimitações de variáveis a serem disponibilizadas nas abordagens poderão ter uma relação mais sintetizada quanto a produção científica sem ter déficit de conteúdo por acréscimo de pesquisa de campo.

A produção científica desse trabalho busca ser desenvolvida em três etapas: a primeira englobando uma pesquisa bibliográfica com discurso analítico; a segunda etapa com envolvimento de observação direta e participante da autora desse trabalho por meio de sua experiência no ambiente-objeto de estudo, monitoria do curso de Turismo da UFMA; e a terceira e última etapa com aplicação do instrumento de coleta de dados com a utilização da ferramenta entrevista, voltado aos discentes-monitores e docentes do curso de Turismo da UFMA.

O contexto analítico de produção dessa pesquisa pode ser ressaltado pelos procedimentos sistemáticos e elencados já mencionados, com caracterização de interpretação e abrangência das vertentes, sobre as definições, as tipologias, os procedimentos, os universos, as análises dos dados e a integridade das informações do investigador, foram tomadas como primeiras medidas e elaboradas segundo a lógica da pesquisa com seus sujeitos ou investigados, bem como, suas respostas correspondentes aos objetivos desse trabalho.

De posse da análise desse aglomerado de dados, obtidos sob o ponto de vista dos autores mencionados na literatura científica, na qual discorre sobre o conteúdo da prática ou do fazer a monitoria universitária e disponibilizado pelo discente do curso Bacharelado em Turismo da UFMA, visualizou-se uma oportunidade em instigar o caminho que leva à docência de ensino Superior.

Portanto, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que surge a partir da vivência discente da autora, durante o período em que esteve na monitoria das disciplinas de Planejamento Turístico I e Planejamento Turístico II, no ano de 2016, equivalente aos períodos de 2016.1 e 2016.2, a convite do Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos, do curso de Bacharel em Turismo da UFMA, campus Bacanga.

Os sujeitos da pesquisa, discentes-monitores do curso de Turismo da UFMA, no período letivo de 2011.2 a 2017.1 – uma identificação proposital pois os próprios em situação de conclusão de curso e participantes dessa experiência profissional para formação de futuros docentes de ensino superior proporcionada pelo curso. Nesse sentido, a inserção de abordagem quantitativa e qualitativa para mensurar aspectos pré-definidos como: assinalar as alternativas disponibilizadas, discorrer em questões abertas, com aspectos pessoais, ou respostas únicas quando os sujeitos da pesquisa – discente-monitor e docentes (ver Apêndices A e B), e que possuem liberdade para escrever com seus conceitos críticos e/ou elogios sobre o questionamento proposto quanto as suas observações, opiniões a um determinado assunto.

O desenvolver desse trabalho, a explanação dos assuntos relacionados a “MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma ótica para a preparação do exercício na docência de Ensino Superior em Turismo” dispõe-se em tópicos com posicionamentos científicos diante da abrangência de suas linhas de pesquisa.

Em relação ao segundo tópico: “Ensino Superior em Turismo na UFMA” faz-se um relato histórico e bibliográfico sob o Ensino Superior no Brasil, sua institucionalização legal, seus objetivos e propósitos, a constituição das Instituições de Ensino Superior (IES) e posteriormente a introdução do Curso de Turismo no Brasil em 1970 e na Universidade Federal do Maranhão no ano de 1987. Sendo que o Curso de Bacharelado em Turismo recebeu reconhecimento pelo Ministério da Educação e do Desporto somente em 1994. Discorre sobre a estrutura curricular do curso em seu “currículo 25”, a composição de núcleos laboratoriais sendo eles: a Empresa Junior de Turismo (E.J. LABOTUR), o Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) e o Espaço Integrado do Turismo (ESINT).

Quanto ao terceiro tópico: “Monitoria Universitária: uma participação da tríade ensino, pesquisa e extensão” trabalha-se a importância na integração do tripé acadêmico: ensino -pesquisa-extensão para a formação do aluno, atrelando-se à monitoria como eixo da extensão, com propósitos e objetivos instituídos por meio da Lei 5.540 datada de 28 de novembro de 1968, em que as Universidades deveriam oferecer aos alunos as funções e atividades técnica-didáticas da disciplina.

A importância da integração da tríade no Ensino Superior tem sua consciência na capacitação do aluno e reflete-se em sua profissionalização e formação como ser pensante e nas suas tomadas de decisões. Desta forma, a monitoria encontra-se na

estrutura curricular dos cursos, pertencendo ao entendimento de conhecimentos inclusos no processo de ensino-aprendizagem da graduação.

No contexto do quarto tópico: “A Monitoria Acadêmica no Curso de Turismo da UFMA”, a proposta exhibe aplicação da monitoria inserida no projeto pedagógico do curso, sendo esta uma oferta relacionada as atividades complementares, como meio de proporcionar aos alunos interessados o desenvolvimento de competências relacionados a área de ensino. Oportunizando ao discente o aprimoramento e aprofundamento do conhecimento em determinada disciplina e em conjunto com a experiência prática da docência.

A atividade turística desenvolve um processo econômico e sociocultural, englobando espaços de conhecimento de várias áreas, exigindo do turismólogo domínios em: agenciamento, entretenimento; eventos; hospedagem e áreas de alimentação, transportes, consultoria, pesquisa e planejamentos; museus; administrativo de empreendimentos, e órgãos públicos representativos e ainda à docência.

Na abordagem do quinto tópico: “Discente-Monitor: uma preparação para a docência universitária”, dentre as várias formas em que o discente pode construir conhecimentos teórico-práticos, a monitoria traz oportunidade ao aluno de aprofunda-se nos domínios do conhecimento que ultrapassam as teorias e entendimento de conteúdo da disciplina.

Por se tratar de um curso de formação de Bacharéis em Turismo, a estrutura curricular foca-se na profissionalização mercadológica, abrindo assim uma lacuna na preparação pedagógica e didática na formação do turismólogo que pretende ingressar na docência, espaço este preenchido quando da prática da monitoria universitária que ocorre em uma parceria mútua, onde o discente-monitor adquire novos conhecimentos referentes a didática e aprendizagem e o docente-tutor recebe auxílio no seu ofício, atuando como professor orientador e mediador dos conhecimentos específicos relacionados a prática pedagógica.

2 ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NA UFMA

A princípio de contextualização faz-se necessário para compreensão sobre a essência desta pesquisa a inserção no entendimento sobre o Ensino Superior (ES) em Turismo no Brasil e no estado do Maranhão, mais precisamente na UFMA.

O Ensino Superior no Brasil teve seu início logo após a chegada da família real, no século XIX “[...] pois as primeiras instituições de ensino superior são criadas apenas em 1808 e as primeiras universidades são ainda mais recentes, datando da década de 30 do século XX” como afirma Durham (2003, p. 1).

Com o passar dos anos o Ensino Superior foi transformando-se e convergindo-se nas pretensões da formação integralizada do aluno mediante as imposições do que se é esperado pela sociedade. Entretanto recebe orientações do Ministério da Educação (MEC) e também da Secretaria de Educação Superior (SESU) e de sua regulamentação mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que instrui sobre o ensino superior capítulo IV da Lei nº 9394 do ano de 1996:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

E ainda abordando o reflexo da tríade ensino-pesquisa-extensão, assim como o crescimento educacional e profissional, e também sua contribuição para a sociedade, proposto por meio do ensino superior, acrescenta:

- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de

pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares

O Ensino Superior ou como também conhecido, 3º Grau, sendo público ou privado, apresenta-se por meio das Instituições de Ensino Superior (IES) e que segundo Schroeder (2009, p.04) as mesmas “[...] tem o compromisso de oferecer educação de qualidade e formação que capacite o pensamento estratégico voltado ao debate e ao intercâmbio de conhecimento, contribuindo para fortalecer a atividade na economia”. Cabe ainda ressaltar que o Ensino Superior deve ser representado por: Universidades, Faculdades e Centros de Ensino Superior; e sobre modalidades presencial ou a distância; e de formação em Bacharelado, Licenciatura, e Tecnólogo.

O Turismo como uma prática que “[...] compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes o seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras” de acordo (SANCHO, 2001, p.38), e portanto requer uma compreensão sistemática de sua atividade reconhecido como Sistema de Turismo (SISTUR) que impulsiona a economia de forma cíclica gerando renda mediante a oferta e a demanda.

O Ensino Superior em Turismo no Brasil surgiu na década de 1970 (mil novecentos e setenta), ainda sobre as sombras do regime militar e a esperança na economia do “milagre brasileiro” que permitia um vislumbre de desenvolvimento no país. E com o Turismo ganhando força no país essa perspectiva de supri a demanda mercadológica, houve portanto uma necessidade de mão-de-obra capacitada para atuação na crescente atividade turística em todo o Brasil no fim do século XX. Nessa corrida por formação profissional na área as primeiras IES foram privadas, como explica a fala de Hallal, et al (2010, p.12):

Podemos constatar que no Brasil, os cursos superiores de Turismo, em nível de graduação, surgiram, inicialmente, em instituições privadas, como a Faculdade de Turismo Morumbi, a Faculdade Ibero-Americana e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul. No âmbito universitário, a Universidade de São Paulo foi a pioneira, criando o curso de Turismo na Escola de Comunicações e Artes, no ano de 1973.

No Brasil, no que tange o ensino superior em turismo, faz-se imprescindível mencionar que a formação do turismólogo estrutura-se sobre as dimensões do bacharelado, onde o enfoque de conhecimentos delimita-se aos estudos da cadeia produtiva a qual relaciona-se o SISTUR e os conhecimentos necessários para a inserção dos graduandos no mercado de trabalho.

Haja visto que espera-se instrução para as mais diversas áreas de atuação a qual a atividade turística relaciona-se como trabalha a explicação de Schroeder (2009, p.21) “a área de atuação profissional para os egressos dos Cursos de Turismo abrange empresas com prestação de serviços em hospedagem, transporte, agenciamento, alimentação, entretenimento, eventos e planejamento”, e ainda acrescenta-se a atuação em consultoria, docência e outras atividades relacionadas a documentação e administração inclusive de gestão turística em órgãos públicos. Mediante essa abrangência multifacetada do turismo, as IES devem manter-se atualizadas às necessidades dos seus discentes e docentes em relação aos conteúdos trabalhados na formação profissional do futuro turismólogo, como expresso por Schroeder (2009, p.23):

As IES devem estar sempre reavaliando o conteúdo do Curso de Turismo a partir da atualização constante de informações, acompanhando tendências e os mais diversos modelos empresariais e institucionais de produtos, serviços e destinos turísticos para gerar e inovar o saber do setor a nível de excelência, investindo em recursos humanos, publicações e novas tecnologias.

A primeira graduação em Turismo no Estado do Maranhão teve início no ano de 1987 (mil novecentos e oitenta e sete) na UFMA como detalha Câmara (1997, p.33) “o Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão teve origem através do processo nº 06.962/87; foi criado pela Resolução nº 14/87 de 16 de agosto de 1.987 e aprovado com base no art. nº 26 da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1.968”. Vindo de encontro a oferta de conhecimentos ansiados pela sociedade local para o desenvolvimento social e econômico mediante a potencialidade dos atrativos naturais e culturais que o estado dispunha para a atividade turística. Sendo que o Curso de Bacharelado em Turismo recebeu reconhecimento pelo Ministério da Educação e do Desporto somente em 1994 (um mil novecentos e noventa e quatro).

Com suas instalações atuais no Centro de Ciências Sociais (CCSO), no Campus da UFMA, e posteriormente no Complexo Fábrica Santa Amélia, no centro histórico de São Luís, o Curso de Turismo possui administração pertencente ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH) e a Coordenação de Turismo (COTUR), sendo importante mencionar que desde a sua formação a graduação em Turismo pela UFMA objetiva-se em “[...] formar um profissional com uma ampla visão de mundo e com conhecimentos técnicos, objetivando capacitá-lo para atuar em um mercado de trabalho que permanentemente sofre transformações” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, 2008, p.9).

Na atual estrutura curricular do Curso compreende-se pelo “currículo 25” com: 48 (quarenta e oito) disciplinas obrigatórias divididas em - 43 (quarenta e três) disciplinas, 1(uma) disciplina para estágio supervisionado, 1 (uma) para atividades complementares; e 5 (cinco) disciplinas eletivas – que complementam a estrutura a critério do discente. E para manutenção do projeto pedagógico e possíveis atualizações que possam endossar e contribuir na estrutura curricular do curso foi homologado pela Portaria CCSO Nº 009/2016-DIR no dia 13 (treze) de maio de 2016 (dois mil e dezesseis) o Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto pelos docentes: Dr. Saulo R. dos Santos, Dra. Mônica de Nazaré F. de Araújo, Dra. Linda Maria Rodrigues, Dra. Rozuíla Neves Lima, Dra. Rosélis de Jesus B. Câmara e a Msc. Maria das Graças R. Cardoso.

O curso de Turismo ainda administra núcleos laboratoriais sendo eles: a Empresa Junior de Turismo (E.J. LABOTUR), o Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) e o Espaço Integrado do Turismo (ESINT), em que o alunado pode participar e fortalecer os múltiplos conhecimentos adquiridos durante a graduação, como descrito por Moura (2016, p.58):

Entretanto, o curso com seus núcleos de pesquisa e extensão, E. J. LABOTUR, NPDTUR e ESINT permitem ao alunado, enquanto estagiários ou monitores, a oportunidade de desenvolvimento administrativo - planejamento, agenciamento, organização e cerimonial de eventos, serviços de treinamentos e consultorias, comunicação com o público, trabalho em equipes; e aprimoramento científico - referente a pesquisas e elaborações de resumos, artigos, e projetos propostos para submissão e análises em visão do fomento científico do setor turístico. Dessa forma, o discente coloca-se em aprendizado específico sobre uma visão mercadológica de prestação de serviços, de acordo com suas atribuições, sem sair da academia.

A E.J. LABOTUR com fundação em 1994 (mil novecentos e noventa e quatro) pioneira de sua constituição no setor de turismo, trabalha até hoje sem fins lucrativos e com a prestação de serviços em: agenciamento, organização, planejamento e cerimonial de eventos, treinamentos e consultorias empresariais.

Fundado em 2002 (dois mil e dois), o NPDTUR, faz-se conhecido por fornecer serviços como: biblioteca setorial, planejamento de eventos científicos, inventariação, centro de produção de projetos na área turística. E atualmente encontra-se desativado para reestruturação.

Sendo o mais recente dos núcleos, o ESINT, com criação em 2009 (dois mil e nove) consolida-se por sua atuação em projetos e pesquisas nas áreas de Turismo e Hotelaria, buscando fortalecer o Curso no campo da pesquisa e extensão.

Assim, o curso de Turismo estrutura-se para a construção do conhecimento do setor turístico no Estado do Maranhão, fornecendo em seu formato de ensino multidisciplinar e com amparo em seus núcleos de pesquisa e extensão a reconhecida essência da tríade acadêmica.

3 MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma participação da tríade ensino, pesquisa e extensão

Nas universidades tem-se como prioridade a integração da tríade acadêmica pesquisa-ensino-extensão, para a formação do aluno, pois necessita-se fomentar esses conhecimentos teóricos disseminados, de forma que Dias (2007, p.40) explica “[...] o princípio da indissociabilidade, que associa ensino e pesquisa à extensão, estabelece o contexto social como pano de fundo de toda a aprendizagem”.

Sabe-se portanto, que a tríade atua de forma cíclica de maneira que se completam e constroem juntas a produção dos saberes transmitidos aos discentes, dessa forma mostra-se a compreensão das unidades que integram o tripé da universidade como:

a) Ensino – entende-se pela transmissão e conhecimentos de um emissor, retratado na graduação pelos docentes para a um receptor que configura-se como um discente. Entretanto faz-se saber que para Freire (2011, p.24) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, assim defende-se que a elaboração para essa transmissão requer uma preparação do professor e a compreensão do assunto pelo aluno.

b) Pesquisa – compreende-se pela construção, desenvolvimentos e compartilhamento de conhecimentos científicos originados pela necessidade de aprofundamento em assuntos específicos. No ensino superior observa-se a atuação como representada no texto de Soares, Farias, Farias (2010, p.15):

“[...] forma de trabalhos de conclusão de curso, nomeado monografia, ou ainda em forma de iniciação científica desenvolvida ao longo da graduação, geralmente com os custos subsidiados por órgão financiadores de pesquisa, como o CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e á formação de recursos humanos para a pesquisa no país”.

c) Extensão – apresenta-se como uma maneira de expor os saberes adquiridos em um processo de ensino-aprendizagem e permeia segundo Cesar (2013, p.22) ser “[...] o elo da universidade com a sociedade, resultado das atividades de ensino e pesquisa, reafirmando assim o compromisso social das instituições de ensino superior, concretizando a promoção e garantia do desenvolvimento social, bem como os anseios da comunidade”.

Dessa forma, pode-se entender a síntese dos processos de formação do entendimento sobre a organização do ensino superior segundo Martins (2012, p.5):

“[...] como síntese de três grandes processos, quais sejam: processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado, a pressupor o ensino; processos de construção do saber, a pressupor a pesquisa e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, a pressupor a intervenção sobre a realidade e que, por sua vez, retornam uma dinâmica de retro-alimentação do ensino e da pesquisa”.

A importância da tríade acadêmica, respalda-se na Legislação, como determinado no artigo 207, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, Brasil, Constituição de 1988. Portanto o conhecimentos transmitido na universidade caracteriza-se por sua diferenciação educacional.

Entretanto, dimensionar a importância da integração da tríade no ensino superior ultrapassa as nomenclaturas, significações e normas legislativas que a homologam, pois sua consciência na capacitação do aluno reflete-se em sua profissionalização e formação como ser pensante e nas suas tomadas de decisões.

No ensino superior oferta-se várias formas em que o discente pode construir conhecimentos teórico-práticos: estágios – supervisionados e de cunho curricular e estágio não obrigatório; atividades complementares - que abarca a participação em atividades e projetos científicos com envolvimento na sociedade e que complementem o currículo da graduação; e também a monitoria acadêmica – que surgiu no Brasil com a Lei 5.540 datada de 28 de novembro de 1968, em que as Universidades deveriam oferecer aos alunos as funções e atividades técnica-didáticas da disciplina em que se comprometeriam.

Com a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. Foi a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. (LINS et al, 2009, p.1).

A monitoria universitária encontra-se na estrutura curricular dos cursos pertencendo ao entendimento de conhecimentos inclusos no processo de ensino-aprendizagem da graduação e oportunizando ao graduando de cursos superiores, licenciatura ou bacharelado de confluência de conhecimentos teórico-práticos intermediados pela instituição em que estuda ou recebe instruções. Assim, a monitoria caracteriza-se como uma:

[...] modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de

graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. (LINS et al, 2009, p.1).

E de forma que, compreende-se a objetividade norteadora da monitoria acadêmica no ensino superior segundo Nunes (2007, p.46) “[...] como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação”.

Assim, a atividade oportuniza ao aluno aprofunda-se nos domínios do conhecimento que ultrapassam as teorias e entendimento de conteúdo da disciplina “[...] sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor” como entendido por Lins, et al (2009, p.2).

E ainda a visão e atuação da docência torna-se uma ponte para o aluno compreender o mercado de trabalho, contrapondo com sua realidade enquanto discente sobre a luz da atuação da docência em Instituições de Ensino Superior.

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior. (DANTAS, 2014, p.569)

Dessa forma, a monitoria identifica-se como fator colaborativo no processo de ensino-aprendizagem, visto que “[...] tem contribuído para a melhoria não só do ensino, mas também, da cooperação entre discentes e docentes. Constata-se que essa experiência enriquece e aprofunda os conhecimentos necessários para a formação acadêmica e profissional dos alunos” Pereira (2007, p.71).

4 A MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE TURISMO DA UFMA

O curso de graduação em Turismo na Universidade Federal do Maranhão, abriu as fontes do conhecimento para a área no estado e desde sua criação oferta ao mercado de trabalho profissionais capacitados para atuação no setor turístico.

Haja visto, que o Turismo apresenta-se como uma atividade que gera e desenvolve um processo econômico e sociocultural, caracteriza-se por ser dinâmico e por englobar espaços de conhecimento de várias áreas, tornando o futuro turismólogo apto para exercer funções atreladas aos domínios do: agenciamento, entretenimento; eventos; hospedagem e áreas de alimentação, transportes, consultoria, pesquisa e planejamentos; museus; administrativo de empreendimentos, e órgãos públicos representativos e à docência.

Por se tratar de um curso de formação de Bacharéis em Turismo, logo identifica-se que a estrutura curricular foca-se na profissionalização mercadológica de seus discentes e inconscientemente deixa-se de permitir o enfoque da atuação do futuro turismólogo na área docente, como explanado por Moura (2016, p.58)

E consequente, ao fato da graduação de Turismo ser Bacharelado, também percebe-se que os discentes não são estimulados em sua estrutura curricular para prosseguirem a continuar sua evolução quanto a carreira científica na área da Educação – salvo a monitoria que se apresenta como possibilidade na atividade curricular-, e, portanto para o discente que possui o desejo por conhecer e desenvolver-se mais na cientificidade da área há a abertura para especializar-se em adquirir conhecimento sobre a docência por meio dos caminhos especializações *stricto sensu*.

Entretanto, o curso de Turismo da UFMA, permite por meio da monitoria acadêmica atribuída em sua estrutura curricular a sua oferta relacionada as atividades complementares, como meio de proporcionar aos alunos interessados o desenvolvimento de competências relacionados a área de ensino. De forma que, o curso entende a importância da monitoria na preparação para o futuro profissional turismólogo que decide optar pelo magistério superior, visto que “[...] cria condições para o desenvolvimento e aprofundamento da atividade docente que é atualmente uma das mais requisitadas pelo mercado de trabalho turístico” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, 2008, p.65)

Faz-se necessário mencionar que o Curso de Turismo da UFMA segue as normas de sua Instituição para a o programa de monitoria, que por sua vez, objetiva:

1.Proporcionar uma formação acadêmica consistente ao estudante de graduação; 2. Despertar no aluno o interesse pela docência no ensino superior;

3. Promover a cooperação acadêmica entre estudantes e professores;
4. Colaborar com os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e metodologias de ensino;
5. Contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação. (UFMA, 2016, p.1)

A saber, que a monitoria no Curso de Turismo apresenta-se ao discente desnuda de instruções da formação pedagógica específica da docência. Pois, o conhecimento compartilhado na parceria orientador-discente reconhecida na monitoria entende-se pela troca de saberes e a ligação estreita com a sala de aula, permitindo um perfil sobre a atividade da docência no ensino superior e não o intuito de profissionalização da docência.

Sendo que os discentes-monitores são instruídos a apresentar-se nos horários de aula e atuar em suporte ao docente titular que o orientará sobre a suas atribuições nas atividades do cronograma da disciplina curricular do curso. E, ainda, acompanhamento do plano de aula e metodologia de avaliações; planejamento e agendamento de visitas-técnicas e laboratoriais; acompanhamento de frequência estudantil e lançamento de resultados avaliativos; suporte de apoio aos discentes.

Assim a graduação permite ao alunado a experiência de conhecimento não apenas filosófico, mas também de expandir sua visão sobre a transmissão de saberes no ensino superior e a formação profissional, além de oportunizar a prática dos mesmos, fomentando uma fonte de crescimento ao discente junto à comunidade acadêmica.

Desta forma, a monitoria endossa a estrutura curricular do curso de turismo, permitindo o afloramento de aptidões nesse setor da educação, pois entende-se que o “bacharel em turismo, além das competências técnicas específicas a sua área, ele deverá desenvolver habilidades para atender ao mercado em que atua, visando garantir sua empregabilidade” Lemos (2006, p.143).

5 DISCENTE-MONITOR: uma preparação para a docência universitária

O discente que decide participar da monitoria, por motivação de exercer a atividade ou por adquirir preparo para a sua iniciação à docência, permite-se conhecer uma nova visão dos conteúdos de uma disciplina, porém pela linha organizacional do curso e principalmente por meio da orientação do docente titular.

Sobre suas atribuições, enquanto discente-monitor, estão: “[...] as funções de ministrar aulas para os alunos, revisando e tirando dúvidas sobre o conteúdo ministrado pelo professor, pode ainda elaborar questões e trabalhos e ajudar o professor na correção de atividades”, Oliveira, Rocha e Pereira (2014, p.1).

Sobre essa experiência de aprendizado diferenciado, pode-se compreender que o papel do professor e do aluno ganha outro posicionamento, o de instrutor e aprendiz convergindo em uma parceria mútua. Assim, o discente adquire novos conhecimentos referentes a didática de aprendizagem e o docente recebe auxílio no seu ofício, pois o professor orientador torna-se mediador dos conhecimentos específicos relacionados a prática pedagógica.

Na relação monitor e professor-orientador, o diálogo deve ser aberto. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina. Durante as aulas, pode-se compartilhar com o monitor a função de pesquisar sobre assuntos que o docente pretende abordar e a de contribuir para a preparação do material didático. O monitor poderá, ainda, assumir funções de assistência a estudantes nas práticas laboratoriais ou nas atividades de classe solicitadas pelo docente, a responsabilidade por alguns tópicos das aulas e exposição de relatos de experiências. (DANTAS, 2014, p.573)

Com a confluência de novos conhecimentos, principalmente sobre os referentes ao processo ensino-aprendizagem e a experiência do exercício da docência, permite portanto a concretização vocacional do discente, mediante o norteamento da formação profissional vislumbrada com a atividade.

O discente-monitor pode ser visualizado como um aluno que busca aprimoramento em seus conhecimentos de pesquisa, uma vez que esse procura mais informações para o seu aprendizado e para serem transmitidas aos seus colegas - vistos aqui também como alunos, na ótica da prática a monitoria - e momentaneamente exercício de sua conduta, ou melhor, postura como futuro professor, cujo acréscimo de responsabilidade na construção de profissionais de excelência com valores ético e morais, quanto à conduta no mercado de trabalho e na sociedade, sendo participante colaborador na formação como um todo.

Nesse sentido a relação de compartilhamento de assuntos científicos entre o discente-monitor e seu mestre “professor-monitor ou professor-tutor” necessita de uma empatia entre os mesmos como à área de ensino, pesquisa e extensão, como eixos de linhas de pesquisa que interessem a ambos, fomentando na literatura científica descrita por Lilian Nassi-Calò (2015, p.17) “avaliação da revisão por pares, incluindo seus aspectos qualitativos e quantitativos, sua capacidade de detectar e coibir práticas antiéticas, apreciação das modalidades de avaliação e como a tecnologia pode facilitar e aperfeiçoar o processo” como pareamento de pensadores ou pares científicos numa conexão de ideias voltadas para apreensão dos conhecimentos pelo alunado dessa dupla.

O professor possui papel significativo e fundamental no programa da monitoria. Conforme Pereira (2007, p. 75) “o professor desempenha o papel de mediador dos conhecimentos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica. Para isso é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor”. O comprometimento do professor-tutor para com o programa e com o aluno-monitor assegura uma boa orientação e facilita o desempenho do monitor que adquiri maior segurança no desempenho do seu papel.

A conexão das atividades, trabalhos e textos, numa linha organizacional da estrutura traçada pelo discente-monitor e seu tutor pode ser refletida quanto a mudança na visão de seus alunos em estudos compartilhados entre seus orientadores que geralmente proporcionam simpósios, palestras, oficinas com outros docentes de áreas afins contribuindo no desenvolvimento científico e interesse no seu alunado.

A monitoria quanto ao discente-monitor proporciona ao mesmo “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas” ressalta Frison e Moraes (2010, p.145). Dessa forma, o pensamento da aplicabilidade da instrução desse discente aos seus colegas corrobora numa estratégia de prestação de serviço como apoio de fomento ao ensino proporcionando maior interação desse futuro profissional docente de ensino superior, a partir do contato com seu público, antes mesmo do seu exercício como professor auxiliar, professor substituto, professor adjunto, professor titular de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

A prática da monitoria envolve para...

Lopes da Silva et al. (2004) apresentam-na como uma ação: a) dinâmica, as diferentes fases da autorregulação podem processar-se em diferentes direções de modo que a auto avaliação pode suscitar novas execuções, ou alterar o plano anteriormente traçado; b) temporal, desenvolve-se durante um determinado período de tempo, impondo uma sequência de ações; c) intencional, é a

formulação de uma meta que propõe uma nova adaptação – obriga um planejamento estratégico da ação que, quando atingida, gera sentimento de satisfação e valorização pessoal; d) planejada, é necessário ter clareza de como se pode atingir o alvo desejado, de que modo conjugar interesses, competências, estratégias, motivações e recursos materiais e sociais para que se alcance com êxito o objetivo desejado; e) complexa, depende de aspirações e intenções, de competências e estratégias, de valores e resultados, dos contextos e pressões sociais, cujos efeitos são resultado da interação de diferentes variáveis. (FRISON, MORAES, 2010, p.147-148)

Essa prática do discente-monitor encontra-se geralmente resguardada pelos Regimentos das Instituições e nos Projetos Pedagógicos Institucionais como uma estratégia de efetivar uma experiência vivenciada pelo aluno-monitor, diante de desafios curriculares e de dimensões psíquicas, quanto as várias opiniões, vários modelos comportamentais e culturais, transmitidos pelos participantes de sua sala de aula. E nesse momento, observa-se que a prática da monitoria de ensino superior adquire proporções de trazer a responsabilidade de aprendizagem pelos próprios alunos monitorados ou orientados pela dupla de pares: discente-monitor e seu professor-tutor.

A conjectura da prática monitora evidencia, portanto, que “os processos de autorregulação da aprendizagem em contextos monitoriais podem ser incentivados em três vetores convergentes: o da experiência, o do ensino (transmissão, conversa, orientações) e o de práticas educativas que intencionalmente provoquem estes mecanismos” (FRISON, MORAES, p.148).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa consiste numa análise sobre a monitoria universitária na docência do curso de Turismo da UFMA, com abordagens qualitativa e quantitativa, com apreensão dos dados coletados para construção de conhecimento sobre o assunto proposto juntamente com a literatura científica por meio de pesquisa bibliográfica. Assim, as delimitações de variáveis a serem disponibilizadas nas abordagens poderão ter uma relação mais sintetizada quanto a produção científica sem ter déficit de conteúdo por acréscimo de pesquisa de campo.

A produção científica desse trabalho foi desenvolvida em três etapas: a primeira englobando uma pesquisa bibliográfica com discurso analítico; a segunda etapa com envolvimento de observação direta e participante da autora desse trabalho por meio de sua experiência no ambiente-objeto de estudo, monitoria do curso de Turismo da UFMA; e a terceira e última etapa com aplicação do instrumento de coleta de dados com questionário voltado aos discentes-monitores e professores do curso de Turismo mencionado.

Num contexto analítico de produção dessa pesquisa pode ser ressaltada pelos procedimentos sistemáticos e elencados já mencionados com caracterização de interpretação e abrangência das vertentes sobre as definições, as tipologias, os procedimentos, os universos, as análises dos dados e a integridade das informações do investigador forem tomadas como primeiras medidas de elaboradoras da lógica da pesquisa com seus sujeitos ou investigados bem como, suas respostas correspondentes aos objetivos desse trabalho, por meio de análise desse aglomerado de dados, obtidos sob o ponto de vista dos autores mencionados na literatura científica, percorrida sobre o conteúdo da prática ou do fazer a monitoria universitária pelo discente do curso de Bacharelado em Turismo da UFMA, assim como a visão dos docentes numa oportunidade em instigar o caminho da Docência de Ensino Superior.

Os sujeitos de pesquisa, são: os discentes-monitores do curso de Turismo da UFMA, que participaram da modalidade monitoria dentro do período letivo de 2011.2 até ao período 2017.1, tempo equivalente a cinco anos de graduação e propício para uma garantia que a investigação científica não torne-se obsoleto – nessa amostragem a soma dos entrevistados equivalem a 3 (três) pessoas matriculadas que optaram por fazer neste limite de tempo essa modalidade acadêmica; e também com os docentes efetivos do curso de Turismo da UFMA afiliados ao DETUH – com uma amostragem de 5 (cinco) docentes

entrevistados, sendo estes os que responderam ao questionário enviado, em uma população com 9 (nove) profissionais solicitados e que estavam em exercício no período em vigência.

A saber que ambos os grupos de entrevistados foram escolhidos para participar da pesquisa visto sua experiência e posicionamento dentro do universo estudado, haja visto que “o propósito da amostra é o de fornecer informações que permitam descrever os parâmetros do universo de maneira mais adequada possível. A boa amostra permite a generalização de seus resultados dentro de limites aceitáveis de dúvidas” como definido por (BOLFARINE e DE OLIVEIRA BUSSAB, 2005, p.14).

A aplicação do instrumento de pesquisa com estrutura de entrevista pretende alcançar os objetivos desse trabalho, com ênfase dos dados obtidos, a interpretação dos resultados remetendo ou enlaçando a literatura científica, a observação direta do autor desse trabalho com sua experiência como discente-monitor no período de 2016.1 e 2017.1, ou seja, nesta pesquisa cabe salientar a presença do autor como observador participante, fator este viável para uma melhor interpretação dos fatos em um conteúdo coerente com a metodologia e abordagens mencionadas pois “[...] na medida em que pressupõe a integração do investigador ao grupo investigado, ou seja, o pesquisador deixa de ser um observador externo dos acontecimentos e passa a fazer parte ativa deles” (BONI, QUARESMA, 2005, p.71).

Nesse sentido, a inserção de abordagem quantitativa para mensurar aspectos pré-definidos como assinalar as alternativas disponibilizadas (ver APÊNDICE A) e (ver APÊNDICE B) ou questões fechadas e aspectos pessoais ou respostas únicas quando os sujeitos da pesquisa – discente-monitor e docente do curso de Turismo, possuem liberdade para escrever com seus conceitos críticos e/ou elogios sobre os questionamento proposto quanto as suas observações, opiniões a um determinado assunto.

Para a pesquisa fez-se o uso de entrevista aos discente-monitores (ver APÊNDICE A) contendo questões fechadas e abertas sendo por sua vez aplicados no período de 27 a 31 de maio de 2017, uma vez que esta ferramenta resultou teste único de avaliação. Nesse contexto, cabe ressaltar a estrutura do questionário com 08 (oito) variáveis contendo: 01 (uma) questão fechada, e 07 (sete) questões abertas. A saber que as questões abordam os seguintes aspectos:

Sendo 01 (uma) pergunta fechada referente ao posicionamento educacional atual dos entrevistados intitulada como: Status e 07 (sete) perguntas abertas, que permitem o uso de linguagem própria do entrevistado sobre os seguintes aspectos:

Avaliação sobre a importância do fazer a monitoria universitária pelo discente do curso Bacharelado em Turismo da UFMA; Qual sua opinião sobre a experiência para o discente participante da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e extensão?; Qual a sua opinião sobre a estrutura do orientador do curso de Turismo na preparação do discente-monitor?; Discorrer/Relatar sobre a docência no Ensino Superior sob a visão do discente/monitor; Qual sua avaliação sobre a influência do pareamento de pensamentos entre a dupla discente-monitor e professor-tutor nas ministrações das aulas?.

Dentre as perguntas considera-se relevante conhecer: Qual sua sugestão para melhorias de desempenho do discente-monitor do Curso de Turismo?; Se você fosse dá um conceito sobre a experiência da vivência de monitor, qual seria? Porque?.

E também para pesquisa fez-se o uso de entrevista direcionada aos docentes do Curso de Turismo da UFMA (ver Apêndice B) contendo questões fechadas e abertas aplicadas durante o período de 17 a 28 de junho de 2017, sendo que a ferramenta permitiu um resultado único de avaliação. Por sua vez, a estrutura da entrevista possui com 07 (sete) variáveis sendo elas: 03 (três) questão fechadas, e 04 (quatro) questões abertas, discorridas abaixo:

As 03 (três) questão fechadas abordam: Sobre a sua formação acadêmica lhe foi oportunizado exercer o papel de discente-monitor?; Há quanto tempo exerce a docência universitária?; Já exerceu o papel de professor-tutor?.

As outras 04 (quatro) perguntas abertas permitem visualizar por meio das expressões pessoais dos docentes aspectos referentes: Qual sua opinião sobre a experiência para o discente participante da monitoria universitária atrelando a iniciação à docência superior?; Qual sua opinião sobre a experiência para o docente orientador da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e Extensão?; Qual sua avaliação sobre a influência do pareamento de pensamentos entre a dupla discente-monitor e professor-tutor nas ministrações das aulas?

Considerando-se pois o posicionamento dos docentes do curso diante da monitoria ressalta-se saber: Qual sua sugestão para melhorias de desempenho da atividade de monitoria acadêmica no Curso de Turismo?

Trata-se de uma pesquisa exploratória, onde pretende-se por meio desta iniciar uma discussão sob um tema ainda não debatido no curso de Turismo na UFMA, monitoria universitária e sua relação com a docência do ensino superior, conforme afirma Chaer, 2011 (p 254), “as pesquisas exploratórias serviriam, em apertada síntese, para um

primeiro conhecimento de temas e fatos menos estudados e menos conhecidos. Seria uma etapa inicial para um posterior aprofundamento temático”.

Mediante a aplicação da ferramenta entrevista nesta pesquisa e a inclusão da participação do observador na amostragem selecionada, busca-se alcançar uma exposição fiel ao entendimento e realidade do estudo de caso.

7 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA: resultados e discussões

A coleta de dados emprega em sua estrutura a ferramenta entrevista como abordagem utilizada na pesquisa, para expor de forma qualitativa as informações apuradas. Dessa forma, as entrevistas com ênfase para a pesquisa sobre a Monitoria universitária: na iniciação à docência do curso de Turismo da UFMA propõe-se a realização de um levantamento de informações específicas referentes aos dois grupos atrelados ao universo universitário: discentes e docentes.

7.1 ENTREVISTA DISCENTE-MONITOR

A entrevista aplicada com os discentes que realizaram atividade de monitoria no curso de Turismo reflete-se em indagações pré-estruturadas e aplicadas de forma digital, onde o roteiro da entrevista foi enviado por correio eletrônico – *e-mail* e posteriormente suas respostas foram posicionadas respectivamente no texto. Importante mencionar que nesta entrevista os participantes recebem as identificações “A1”, “A2” e “A3” e assim confirma-se o sigilo e descrição mediante o posicionamento de sua participação nesta pesquisa. Sendo possível vislumbrar a seguir:

Inicia-se com o propósito de identificação do posicionamento educacional atual do entrevistado com a pergunta “Status” possuindo as seguintes opções: Graduando; Graduado com especialização; Graduado com Mestrado, onde obteve-se resposta em todas as alternativas conforme colocação dos entrevistados.

“A1” graduado com mestrado, já atuando na docência da UFMA.

“A2” graduando em fase de conclusão da especialização em Docência do Ensino Superior;

“A3” graduado com especialização em Docência do Ensino Superior.

Desta forma observa-se pois um posicionamento de crescimento educacional dos entrevistados no âmbito da docência, haja vista, a continuidade com especializações tanto no *Latus Sensu* como no *Stricto Sensu*.

Na pergunta 2 pretende-se analisar, a prática da monitoria e sua significância para a formação do graduando: “Avaliação sobre a importância do fazer a monitoria universitária pelo discente do curso Bacharelado em Turismo da UFMA.”. Obteve-se as seguintes respostas:

Para “A1” é importante para desenvolvimento de habilidades pedagógicas: “A monitoria universitária oportuniza ao discente vivenciar a rotina de sala de aula, se deparar com os desafios que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e favorece o desenvolvimento de habilidades e atitudes inerentes ao ofício da docência”.

Para “A2” a monitoria agrega conhecimento e qualifica o aluno à profissionalização: “A monitoria é uma oportunidade a mais de conhecimento e vivência do fazer Turismo. Sabe-se da importância de ampliar a visão do discente frente aos desafios e exigências do mercado de trabalho, assim a monitoria contribui para o crescimento do discente, agregando conhecimento e prática numa perspectiva de profissionalização”.

Para “A3” além de conhecimentos didáticos a monitoria despertou-o para a docência: “Muito importante para a formação do aluno, pois nessa oportunidade o estreitamento com os conhecimentos sobre a didática acadêmica e as atribuições dos docentes revelam-se ao discente-monitor sobre uma perspectiva diferenciada da visão do alunado de dentro da sala de aula. Na minha experiência como graduanda de turismo a monitoria foi essencial para o meu direcionamento profissional, pois ser turismóloga era algo que desejava, mas a monitoria me fez amar a docência, e portanto afirmo que a monitoria me impulsionou a especialização”.

Os entrevistados reconhecem a importância da monitoria na profissionalização, como explica a fala de Oliveira (2013, p1822):

Um dos benefícios obtidos com esta experiência foi o aperfeiçoamento do conhecimento teórico-prático, preparando pra a docência com uma visão ampliada do que seja tal processo. Além disso, como ponto positivo da monitoria, ela provê subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática com maior segurança e exatidão.

Diante da importância da tríade ensino-pesquisa-extensão, busca-se conhecer, na 3ª pergunta, a opinião do discente frente a monitoria, com a seguinte pergunta: “Qual sua opinião sobre a experiência para o discente participante da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e extensão?”. Obteve-se respostas onde a monitoria funcionou como um dinamizador da tríade do ensino superior, conforme:

“A1”: “A monitoria faz com que o discente amplie sua percepção em relação a importância do tripé da universidade”, e “A3”: “[...] Pois dentro dessa modalidade o monitor recebe atribuições extraclasse, - por mais que os conteúdos sejam de domínios acadêmicos; as funções exercidas vai além da emissão de conhecimentos.”

Para “A2” o tripé universitário representa um compromisso das instituições com a sociedade: “As universidades possuem um importante papel social, é no tripé do ensino, pesquisa e extensão que a sociedade colhe os frutos do saber, que o discente transmite e mostra o conhecimento adquirido durante a graduação e que no mundo científico as informações são repassadas. A monitoria, integrante do eixo extensão, oportuniza ao discente uma experiência na aquisição e aprofundamento do conhecimento e também na transmissão do saber, além da aproximação com a docência do ensino superior, das técnicas pedagógicas e didática, que não se encontram no currículo do bacharel, refletindo na instituição e na sociedade com qualidade do ensino e também do profissional ali inserido e posteriormente na sociedade”.

A tríade percebida e aqui relatadas pelos discentes é descrita por Oliveira (2013, p.1819):

[...] a importância da utilização desses três pilares da Educação Superior com o objetivo de solidificar a formação, não apenas no sentido de transmitir conhecimento através do ensino, mas promover uma integração entre a universidade e a comunidade externa por meio da extensão e favorecer o estímulo à vertente investigativa do discente por meio da pesquisa e por fim despertar no discente, atuante no programa de monitoria, a essência do ser docente e desenvolver habilidades que os auxiliem caso optem por lecionar no futuro profissional.

Na 4ª questão “Qual a sua opinião sobre a estrutura do orientador do curso de Turismo na preparação do discente-monitor?” projeta-se sobre a necessidade de conhecer a forma pela qual o orientador estrutura-se para receber a figura do discente-monitor e o reflexo dessa estrutura para o discente.

“A1” – “Diante da carência de laboratórios no curso de turismo, há um comprometimento no aprendizado do alunado de algumas disciplinas (exemplo: hospedagem e alimentação, agências e transportes), no que se refere a prática. Algumas monitorias poderiam ser otimizadas com a existência de laboratórios, bibliografias atualizadas disponíveis nas bibliotecas centrais, núcleos de pesquisa... O acompanhamento dos monitores a partir da entrega de relatórios, favorece a busca pelo conhecimento, contribui para a lapidação do discente (futuro docente) e motiva-o a ser cada vez melhor em sala de aula”.

“A2” – “É de grande importância a estrutura com a qual o professor-tutor recebe o discente, pois com isso ele insere mais facilmente o aluno no contexto das suas técnicas e didática de ensino, como também na aprendizagem que o discente vai ter com a experiência. A utilização de textos pré-determinados e escolhidos para trabalhar em sala

de aula, facilitarão um domínio de conteúdo e de colaboração durante a ministração das aulas. Outro recurso, como vídeo conferências, permitem ao discente conhecer melhor autores diversos e teorias importante debatidas em sala de aula e, com a participação em artigos o docente pode observar no discente as suas habilidades com produção textual e ainda na defesa dos trabalhos o domínio com público e facilidade para explanar e defender teorias”.

“A3” – “As instruções dos docentes enquanto orientadores de monitoria acadêmica perpetuam a mesma eficiência das ministrações ofertadas na sala de aula. O diferencial mostra-se no conteúdo. O docente enquanto tutor continua a sua forma de ensino, porém o que se instrui ao seu orientando vem ser: as formas de repasse do conteúdo, o modo de disseminar o conhecimento e construção intelectual dos alunos, as ferramentas usadas para a transmissão dos conteúdos ministrados, formas de avaliação e uma visão sobre as atribuições dos professores em relação aos alunos e ao curso”.

Com percepções e experiência distintas os entrevistados opinam entre: estrutura física, envolvimento, transmissão do conhecimento e acompanhamento, assim como explica Nunes (2007, p.49):

O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina. [...] É necessário se estabelecer um diálogo aberto com o monitor, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina.

Na 5ª questão solicita-se a aproximação ao eixo central deste trabalho e busca-se conhecer a percepção do discente-monitor frente ao profissional docente universitário em sua prática e experiência quando da monitoria, “Discorrer/Relatar sobre a docência no Ensino Superior sob a visão do discente/monitor”.

Para “A1” – “As monitorias oportunizam aos discentes experiências relacionadas à docência ainda no contexto universitário, influenciam o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Tais atividades contribuem para uma postura profissional, favorece a desinibição e oratória e incentiva o aluno a buscar mais conhecimento (pesquisas). Tais monitorias, ao serem supervisionadas por um professor já experiente, permitem, até certo ponto, falhas. Ou seja, espera-se que, ao término da monitoria, o discente esteja “mais preparado” para atuar como docente”.

Para “A2” – “É na monitoria que o discente-monitor vai conhecer a realidade do professor, deparando-se com desafio e aprendizados que não poderiam ser enfrentados

e adquiridos como aluno. São situações e tarefas totalmente distintas do papel de discente”.

Para “A3” – “Para o discente de turismo, sem sombra de dúvidas, a monitoria apresenta-se como uma oportunidade única. Como bacharelado, a graduação em Turismo não induz aos conhecimentos pedagógicos e didáticos. Portanto, dentro da estrutura curricular do curso, a monitoria mostra-se essencial para o graduando conhecer e assimilar tais conhecimentos”.

Os discentes vêm a monitoria como processo de formação à docência, assim como afirma Dantas (2014, p. 585):

A formação inicial para a docência representa o período de preparação formal do graduando em que poderá adquirir competências e conhecimentos necessários ao desempenho da profissão. É o momento no qual o aprendiz é preparado para compreender a profissão que irá exercer ou que já exerce na qualidade de leigo. A monitoria entra nesse processo como mais um elemento de formação desse profissional interessado em desempenhar a docência superior.

Diante da aproximação discente-monitor e professor-tutor pretende-se conhecer o relato de experiência do pareamento de pensamentos entre ambos, solicitado na 6ª questão: “Qual sua avaliação sobre a influência do pareamento de pensamentos entre a dupla discente-monitor e professor-tutor nas ministrações das aulas?”

“A1” – “O acompanhamento periódico do professor-tutor e os relatórios feitos pelo monitor, favorecem a troca de conhecimento entre os envolvidos, influencia na construção de um futuro docente “mais preparado”, tornando-o consciente dos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. As monitorias favorecem a compreensão de como preparar um plano de aula, qual a melhor metodologia a ser utilizada, como e quais recursos utilizar, aspectos relacionados a administração do tempo, e, principalmente, os conflitos a serem administrados na relação professor-aluno”.

“A2” – “O conhecimento é uma constante na vida do homem, este é adquirido em todas as fase da vida e pode vir de diversas pessoas e situações. Na monitoria o pareamento de pensamentos é muito importante pois, otimiza o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, onde o professor tem a oportunidade de conhecer os questionamentos dos alunos, na visão do discente-monitor, e o graduando pode ampliar sua visão sob o tema que será trabalhado, diante das informações que são passadas pelo docentes. Este processo proporciona um alinhamento de pensamentos fortalecendo o saber para ambos”.

“A3” – “O que caracteriza a monitoria vem a ser a tutoria, ato este de repasse e responsabilidade de uma transmissão e aprendizado dentro de um processo de acompanhamento pedagógico. Onde o orientador instrui sobre todo o processo didático e o aluno auxilia na facilitação do plano de aula, assim neste processo o fluxo de benefícios vem para ambos os lados, tanto para o discente- monitor quanto para o professor-tutor”.

Para os discentes a troca de saber e colaboração mútua é um dos principais ganhos da monitoria, como reflexo desse escambo, Nunes (2007, p. 52) revela:

Na medida em que o orientador passa a compartilhar suas idéias, ouvir as perspectivas, dúvidas e indagações do monitor no convívio de sua prática profissional, inicia-se uma abertura e uma aprendizagem para vãos mais “ousados”, como o de fazê-lo com seus colegas professores.

Os quesitos 7º e 8º destinaram-se a mensurar melhoria e conceito referentes a monitoria, sendo:

Na 7ª questão: “Qual sua sugestão para melhorias de desempenho do discente-monitor do Curso de Turismo?”

Para “A1” – “A existência de laboratórios que propiciem maior vivência prática aos discentes (monitores). Incentivo à leitura em outros idiomas para ampliar as discussões em sala de aula, maior incentivo dos professores para a iniciação a monitoria. Organização do setor da PROEN responsável pelo controle de monitores voluntários – maiores incentivos e controle no que se refere a monitoria”.

Para “A2” – “As atividades exercidas pelo discente durante a monitoria estão relacionadas a funções de auxílio ao professor no planejamento e execução das aulas ou ainda na produção de artigos, no entanto, considera-se de grande aprendizagem se fosse oportunizado ao discente a ministração de uma micro-aula, sob a inspeção e acompanhamento do professor-tutor, o que permitiria uma experiência mais próxima à docência do ensino superior, sendo também uma oportunidade a mais de avaliação do professor ao discente-monitor”.

Para “A3” – “Seria interessante que além do relatório final que o discente-monitor entrega com pontuações do que foi realizado no período de monitoria, houvesse a oportunidade do mesmo ministrar uma mini-aula (com elaboração de ementa e plano de aula) assim o tutor poderia avaliar seu monitor”.

Finaliza-se os questionamentos com os conceitos dados pelos entrevistados, frente a experiência da prática da monitoria, seguida de uma explanação que norteia o seu

posicionamento, sendo a 8ª questão: “Se você fosse dar um conceito sobre a experiência da vivência de monitor, qual seria? Porque?”

“A1” – “Ótimo. Contribui para o desenvolvimento de um futuro profissional (docente), mais comprometido e consciente em relação ao ensino”

“A2” – “Ótimo. Somente quem fez monitoria tem a experiência e oportunidade de conhecer a realidade do professor universitário e vislumbrar de forma mais realista a profissionalização na docência. Foi a experiência da monitoria que despertou-me para a especialização em docência”.

“A3” – “Ótimo. Ser monitor acadêmico amplia seu campo de visão, faz ir além da recepção de conhecimento, pois te faz buscar, pesquisar, analisar a melhor maneira de transmitir as informações e captar se houve absorção da mesma. Uma valorosa experiência para o discente que pode aprender e viver outra experiência com seus professores, a oportunidade de ter uma visão de um outro ofício, o da docência universitária”.

Sob o aspecto sugerido pelos entrevistados “A2” e “A3” Nunes (2007, p.50) corrobora afirmando:

Mais rico ainda seria o professor reservar-lhe, quando sentir que está preparado para isso, que se responsabilize por um tópico de uma aula, apresente alguma inovação que tenha encontrado, relate uma experiência etc. Conforme o planejamento estabelecido, existiriam momentos de responsabilidade do monitor durante a execução da aula, supervisionada por seu orientador.

Os entrevistados foram unânimes, com avaliação positiva, no conceito de “ÓTIMO” para a experiência da monitoria.

7.2 ENTREVISTA DOCENTES

A entrevista realizada com os docentes do curso de Turismo encontra-se estruturada em indagações pré-definidas e aplicadas de forma digital, utilizando-se do correio eletrônico – *e-mail* para o envio do roteiro da entrevista e em seguida, apuradas as respostas foram alocadas em seu contexto. Na salvaguarda do sigilo e discrição, condizentes à preservação de identidade dos participantes, todos foram nominados respectivamente por: “B1”, “B2”, “B3”, “B4” e “B5” mediante o posicionamento de sua participação nesta pesquisa.

Sendo possível visualizar os dados coletados da pesquisa a seguir:

Nos 3 (três) primeiros questionamentos busca-se conhecer o histórico do docente e sua aproximação com a monitoria. Sendo a 1ª pergunta: “Sobre a sua formação acadêmica lhe foi oportunizado exercer o papel de discente-monitor?”

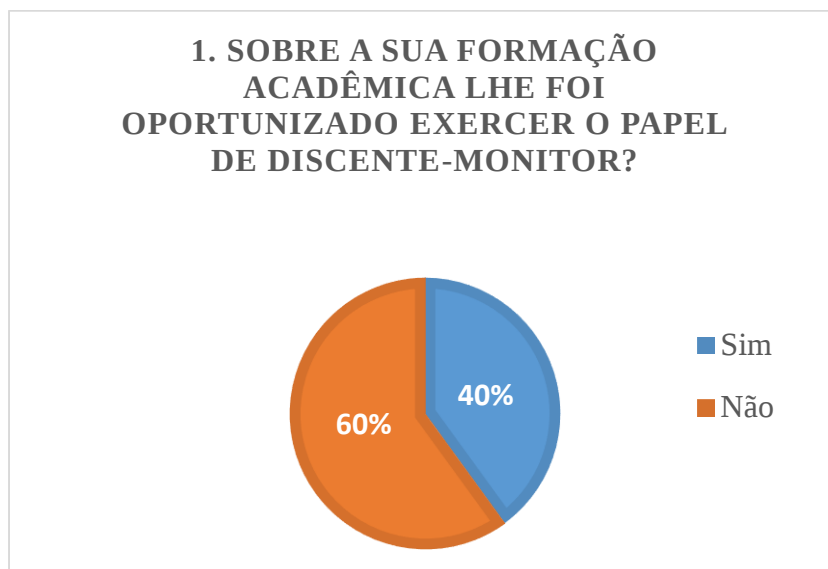


Gráfico 1 – Se foi discente-monitor na sua época de formação acadêmica.

No gráfico 1, pode-se perceber que apenas 40% (quarenta por cento) dos docentes tiveram a oportunidade na época de sua formação acadêmica de exercer a monitoria universitária e 60% (sessenta por cento) dos docentes não usufruíram dessa modalidade durante sua graduação.

Conhecer os anos de experiência profissional é o propósito da 2ª pergunta: “Há quanto tempo exerce a docência universitária?”

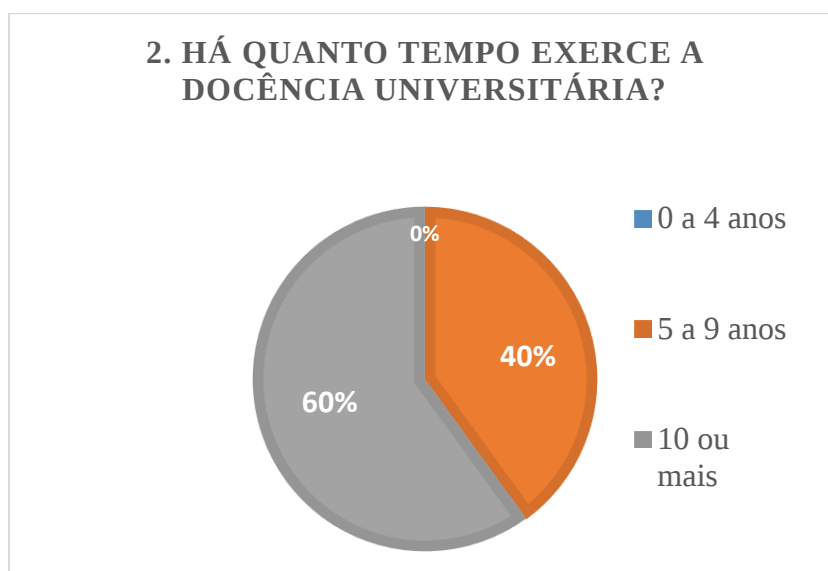


Gráfico 2 – Tempo de exercício como docente.

Já no gráfico 2, a maioria dos entrevistados possuem 10 ou mais anos de exercício no ofício docente representando um total de 60% (sessenta por cento) dos docentes entrevistados, sendo que outros 40% (quarenta por cento) afirmaram que possuem de 5 a 9 anos de experiência.

E na 3ª questão indagou-se à respeito da sua prática como professor-orientado em monitoria: “Já exerceu o papel de professor-tutor?”

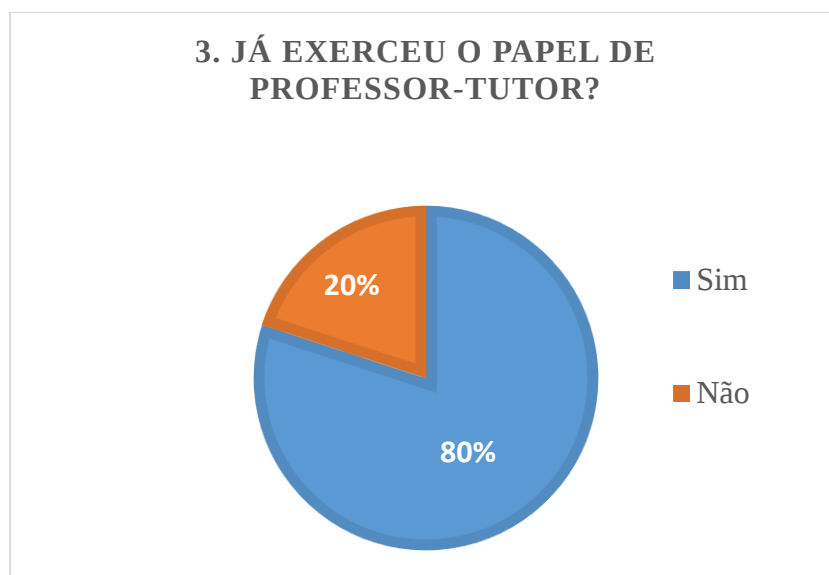


Gráfico 3 – A experiência de professor-tutor

Como se observa no Gráfico 3, referente a esse quesito, 80% (oitenta por cento) já teve a experiência de tutoria e 20% (vinte por cento) nunca teve contato com esse processo.

Na 4ª pergunta discorre sobre a iniciação à docência diante da prática da monitoria: “Qual sua opinião sobre a experiência para o discente participante da monitoria universitária atrelando a iniciação à docência superior?”

Para “B2” – “Para os discentes que pretendem ingressar na docência, a monitoria é uma excelente oportunidade para que estes possam começar a experiência na docência e se familiarizar com práticas metodológicas, com o cotidiano da atividade, praticar e aprofundar conhecimentos na área específica”.

Para “B4” – “É muito importante pois oportuniza se aprofundar nos conhecimentos, desenvolver senso de responsabilidade e se aproximar da prática discente”.

Os docentes entrevistados consideram a monitoria importante no processo de iniciação à docência, como explica Nunes (2007, p.46): “[...] ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente.”

A tríade universitária e a monitoria é o foco da 5ª pergunta: “Qual sua opinião sobre a experiência para o docente orientador da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e Extensão?”

Integração e incentivo para “B1”: “Considero para o docente uma excelente oportunidade para socializar conhecimentos e contribuir na descoberta de novas vocações”.

Assim também para “B2”: “O docente pode contar com a ajuda de um aluno interessado em aprender para ajudar a desenvolver suas tarefas cotidianas. Acho também que é uma oportunidade de troca de experiência entre professor e aluno, estabelecer relações interpessoais e a oportunidade do professor poder contribuir para que o discente adquira experiência para a prática docente futura e um melhor desempenho acadêmico”.

Para “B4” consolidação da teoria com a prática numa perspectiva de profissionalização: “Permite aliar os conhecimentos e da teoria e propiciar aos alunos experiências válidas para o seu aprendizado e futuro profissional.”

Os entrevistados veem no tripé da universidade uma oportunidade de aprofundamento de conhecimento e profissionalização, como explica Dias (2007, p.39):

Nesse sentido, esse programa tem como objetivos maiores: despertar para a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior e estimular professores a envolverem os estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem, inserindo nesse contexto a pesquisa e a extensão.

A importância de alinhar e compartilhar pensamento, esse é o eixo central da 6ª pergunta: “Qual sua avaliação sobre a influência do pareamento de pensamentos entre a dupla discente-monitor e professor-tutor nas ministrações das aulas?”, sendo a seguir:

Valorizar a partilha do saber, segundo “B1”: “A troca e experiências é de suma importância para o desempenho profissional de qualquer indivíduo”.

Apoio e suporte para ambos, assim afirma “B3” e “B4”, respectivamente: “Avalio de forma positiva, pois ambos carecem de apoio quanto as atividades desenvolvidas, seja teóricas e/ou práticas”, “É necessário que o professor oriente o aluno e que este se aprofunde nos conteúdos para que ambos desenvolvam bem a função”.

Troca de experiência, agrega conhecimento e qualidade no desempenho do profissional, para “B5”: “[...] o ganho é mútuo. Tanto para o docente, quanto para o discente. Posso destacar, que para o discente, além de participar do planejamento da aula ou da pesquisa, ele tem a experiência de reviver em sala de aula aquele momento já presenciado por ele, no qual é possível adicionar novas informações sobre o assunto de conhecimento deste, e também para o docente, que passa a contar com um discente experiente naquele assunto, contribuindo para a qualidade de uma aula ou pesquisa”.

Mediantes estas falas, podemos concluir que os entrevistados consideram a monitoria como uma grande troca de experiência e ganho de conhecimento para ambos os dois membros do processo.

Como pergunta de fechamento da entrevista, na 7ª questão, propõe-se conhecer o posicionamento do docente para uma melhor aplicação da monitoria: “Qual sua sugestão para melhorias de desempenho da atividade de monitoria acadêmica no Curso de Turismo?”, a saber:

Para “B1”: “Incentivar os docentes a prática de monitoria”;

Para “B2”: “Criar um programa de monitoria para o curso”;

Para “B3”: “Maior incentivo a monitoria de ambas as partes. Possibilidades de divulgação a cada início de período”;

Para “B4”: “Os alunos deveriam ser incentivados a participar mais dessas atividades e ser esclarecidos do quanto essa atividade é importante para a sua formação”;

Para “B5”: “Acredito que principalmente o incentivo a monitoria já seria um ganho para os discentes que pretendem não só seguir carreira acadêmica, mas também para que possam reviver situações e expor seus conhecimentos sobre um determinado assunto. Vejo que se deveria ofertar mais vagas de monitorias no curso, para também aproximar o discente de todo o processo”.

Dentre as respostas, salienta-se o incentivo, como palavra-chave para todos os entrevistados. Assim com foco no incentivo, pode-se pensar a monitoria como parte integrante da IES, como afirma Nunes (2007, p51):

Por conseguinte, a monitoria não pode ser pensada como isolada, desvinculada do todo da IES. Ela precisa estar articulada com o projeto político-pedagógico do curso de graduação e com as demandas institucionais nessas quatro esferas de ação. Os planos de monitoria são instrumentos que devem delinear esse caminho formativo.

Podendo ir além:

Quanto à gestão acadêmica, pouco se faz para integrar o monitor na vida dos departamentos e cursos. O conhecimento da estrutura administrativa da IES, incluindo as pessoas responsáveis pelos diversos setores administrativos e instâncias de poder, e a participação nas reuniões dos colegiados acadêmicos são iniciativas que possibilitam a aprendizagem dos processos de gestão.

Valendo ressaltar que o estudo aqui dirigido propôs conhecer a relevância da monitoria na iniciação à docência superior no curso de Turismo da UFMA.

A luz dos resultados encontrados na pesquisa, e para uma melhor compreensão fez-se o uso, como critério de identificação para os grupos de entrevistados, - discentes-monitor e docentes a nomenclatura de “Grupo A” e “Grupo B” respectivamente, para uma explanação sobre as informações levantadas.

Faz-se importante destacar a percepção da tríade da educação superior: ensino-pesquisa-extensão, frente a monitoria, onde cada entrevistado possui uma visão do tripé, para o grupo A, como um processo de continuidade e complementação a graduação e também na representatividade e retorno da universidade como colaborador do desenvolvimento da sociedade. Para o grupo B, como sendo uma porta de socialização do conhecimento e caminho para a profissionalização do discente. Reafirmando a indissociabilidade do tripé com a educação superior e por vez com a monitoria.

Sendo a monitoria universitária uma prática de pares, ressalta-se os dados diante do pareamento de pensamentos entre os envolvidos, onde pôde-se perceber uma unanimidade no posicionamento para os grupos A e B no que tange a ganhos mútuos diante do fazer monitoria, com a junção de saberes e aquisição de novos saberes, num compartilhamento conjunto.

Outro aspecto relevante desta pesquisa está relacionado com o processo de ensino-aprendizagem, num contexto de profissionalização, onde já se posicionaram os grupos A e B, frente a tríade do ensino superior e a importância do pareamento de saberes diante da monitoria, faz-se necessário conhecer a estrutura, o ambiente em que se desenvolve essa prática, aqui questionada ao discente que será aquele que irá usufruir e ao mesmo tempo necessitar dessa estrutura na atuação como monitor.

Assim constata-se uma fragilidade no processo diante da carência de estrutura física do curso, ocasionando o comprometimento da prática para algumas disciplinas do curso (“A1”). Por outro lado observou-se também que estando o discente envolvido no processo de planejar, acompanhar e desenvolver das aulas, os ganhos se ampliam com a disponibilização prévia de conteúdos a serem trabalhados, além também das técnicas e recursos pedagógicos que serão empregados nas aulas.

O uso de relatórios, produção de artigos científicos e ministração de micro aula, quando da segurança do professor frente a capacidade do discente, foram citados como ferramentas de avaliação do discente na prática da monitoria, na visão dos entrevistados do grupo “A”.

No critério da experiência adquirida com a monitoria buscou-se conhecer não somente atrelada ao tripé educacional mas também e principalmente à aproximação com docência do ensino superior, sendo o segundo, primordial para essa pesquisa. Os dados aqui coletados e sintetizados corroboram com toda a literatura pesquisada, sendo ela citada ou não neste trabalho, onde são citados pelos grupos o crescimento educacional e profissional do discente-monitor, a evolução acadêmica diante da experiência da monitoria.

Assim como cumpre-se com o propósito do Projeto Pedagógico do curso de Turismo da UFMA, no que se refere à monitoria, como já foi citado anteriormente.

No quesito investigativo dessa pesquisa sob sugestão para melhoria da monitoria universitária no curso de Turismo da UFMA, em ambos os argumentos, grupo A e B, fica claro que o incentivo e maior divulgação serviriam para o aumento e adesão à monitoria, contudo no período de estudo deste trabalho, a saber: 2011.2 a 2017.1, apenas três alunos foram solicitados/convidados para essa experiência.

Perante os dados analisados na pesquisa foi possível perceber que 100% (cem por cento) dos entrevistados, grupos A e B, possui avaliação positiva para a prática da monitoria. Assim como também a consideram como passo introdutório de vivência e iniciação à docência universitária. Desta forma vale enfatizar a prática da monitoria no processo preparatório de formação profissional do discente perante à docência do ensino superior no curso de Turismo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica realizada podemos concluir que a formação dos professores para o nível superior acontece, por essência, no nível dos cursos de pós-graduação. Entretanto, é possível depreender do presente estudo que um profissional de ensino universitário não se forma somente por meio de cursos de mestrado e doutorado, sua formação perpassa por toda sua história, destacando-se nesse ponto, sua vida acadêmica, pois seu convívio com os diversos docentes e particularmente sua participação em um projeto de monitoria influenciará de forma significativa na sua futura carreira profissional.

Ao considerarmos o aspecto didático da monitoria percebemos que esta se apresenta como uma possibilidade de ensino, pesquisa e extensão. Um processo que impõe uma reflexão crítica relacionando criteriosamente os atores envolvidos e o contexto, numa troca de experiências entre o educando e o educador numa construção paulatina do aprendizado.

O aluno possui uma janela que lhe permite vislumbrar a realidade da profissão, que o oportuniza no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem e na apropriação de habilidades didáticas pela participação no planejamento e desenvolvimento da disciplina, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino e iniciando o aluno na docência superior.

Das monitorias acadêmicas nas Instituições de Ensino Superior espera-se que sejam orientadas pela qualidade, que no futuro, contribuirão na formação profissional em todas as áreas, revelando-se assim mais um aspecto da monitoria, o social. Indo além, que possa acompanhar as transformações da moderna sociedade, sem, no entanto, perder sua identidade. No entanto, se faz necessário que seja dado o devido valor e equivalência com outros programas que são oportunizados aos alunos, tais como, os programas de pesquisa e extensão.

O curso de Turismo da UFMA apresenta aos seus discentes a oportunidade de ampliar os conhecimentos em seus núcleos de pesquisa e extensão, E. J. LABOTUR, NPDTUR e ESINT, por meio de estágios ou monitorias administrativas, capacitando-os na área administrativa, agenciamento, consultoria, planejamento e organização e cerimonial de eventos. Além de fornecer meios para o seu aprimoramento científico, com pesquisas e produções de artigos, oficinas, projetos e inventariação.

Sendo ciente quanto a posição do curso de Turismo no Brasil como um curso de Bacharelado e portanto formador de um ensino restrito para os seus egressos, iniciantes no mercado de trabalho, e consequentemente deixando uma lacuna sobre os conhecimentos didáticos e pedagógicos necessário a formação dos docentes que porventura irão assumir um posicionamento profissional voltado à docência do ensino superior. Neste caso os interessados nesse ofício possuem a obrigação de buscar especializações *lato senso* e *stricto senso*.

Portanto a pesquisa mostra a importância da monitoria dentro da estrutura curricular da curso de Turismo da UFMA, visto como fonte e instrumento de saberes isolados e únicos, e que se apresentam somente para os discentes que optaram por essa modalidade.

Este trabalho revela-se ainda, como um instrumento de análise e reflexão sobre a procura e interesse dos discentes do curso de turismo pela pratica da monitoria acadêmica visando adquirir conhecimentos específicos da área da educação superior, apesar do seu aproveitamento para as atividade complementares na graduação e endossar o currículo profissional por meio da experiência vivenciada.

E com base no analisado, pôde-se constatar ganho intelectual do discente-monitor, conforme relato nas entrevistas da troca de experiência e conhecimento, bem como, constatou-se sua excelência para a aquisição e aprimoramento de habilidades didáticas e pedagógicas dentro da graduação.

A pesquisa ainda ressalta positivamente a experiência para discentes participantes da monitoria universitária no âmbito do tripé universitário: ensino-pesquisa-extensão, na perspectiva de formação complementar e integração da teoria com a prática. E sendo assim, reafirma-se o papel relevante da monitoria no despertar à docência do ensino superior no curso de turismo da UFMA.

Assim a presente pesquisa sinaliza para a necessidade de ampliação do diálogo dentro da academia sobre a oferta da modalidade e incentivos para o desenvolvimento da prática, fortalecendo e despertando o interesse de seus discentes.

Em tempo, afirma-se que a análise deste trabalho não possui a pretensão de esgotar as discussões, muito pelo contrário, as análises aqui apresentadas suscitam a necessidade de novas investigações e contínuos debates.

REFERÊNCIAS

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Noções Básicas. In: _____. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. p.1-36. Disponível em: < ftp://ftp.est.ufmg.br/pub/denise/2015/Amostragem/Elementos%20de%20Amostragem%20-%20Heleno%20Bolfarine%20Wilton%20Oliveira%20Bussab.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 24 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 /Leis/L9394.htm>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CÂMARA, Roselis de Jesus Barbosa. **O Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão: do processo de implantação aos dias atuais**. 1997. 81 f. Monografia (Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão) – Universidade Federal do Maranhão, 1997.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá 2011, v. 7, n. 7, p. 251-266. Disponível em: < file:///C:/textos%20novos/meotodologia%20pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **RBEP-Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf >. Acesso em: 16 maio 2017.

DIAS, Ana Maria Iorio. A Monitoria Como Elemento De Iniciação À Docência: idéias para uma reflexão. p.37-44. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: Editora UFRN, 2007. (Coleção Pedagógica, n. 9). Disponível em:<http:www.sistemas.ufm.br/shared/verArquivo?idArquivo=140784&key=e8441178237819fc3437570d9b589105>. Acesso em: 10 abr. 2017.

DURHAM, Eunice R. O Ensino Superior no Brasil: público e privado. n.45. **NUPES-USP**, 2003. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf >. Acesso em: 16 maio 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p.23-46.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiesis Pedagógica*, v.8, n.2, ago./dez., 2010.

HALLAL, D. R. et al. O contexto de criação dos cursos de bacharelado em Turismo no Brasil. In: Coloquio Internacional Sobre Gestión Universitaria Em América Del Sur, 10., 2010, Mar del Plata. **Anais...** Balance Y Prospectiva De La Educacion Superior Em El Marco De Los Bicentebnários De America Del Sur, p. 1-14, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97077/O%20CONTEXTO%20DE%20CRIA%C3%87%C3%83O%20DOS%20CURSOS%20DE%20BACHARELADO%20EM%20TURISMO%20N.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 10 abr. 2017.

LEMONS, Ângela Denise da Cunha. Perspectivas na formação do professor e pesquisador da área de Turismo tendo por enfoque a questão da transdisciplinaridade. cap. 5 , p. 139 -166. In: NETO, Alexandre Shigunov; BOMURA, Maciel Lizete Shizue. (Org.). **Ensino superior em Turismo e Hotelaria**: reflexões sobre a docência e a pesquisa de qualidade. Ilhéus (BA): Editus, 2006. 233p.

LINS, Leandro Fragoso. et al. **A importância da monitoria na Formação acadêmica do monitor**. 2009. Disponível em: < <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> >. Acesso em: 08 maio 2017.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento método lógico da construção do conhecimento na Universidade**. p. 01-11. São Paulo: Unesp, 2012. Disponível em: < http://pos.estacio.webaula.com.br/Cursos/POS452/docs/Ensino_pesquisa_extensao.pdf >. Acesso em: 08 abr. 2017.

MOURA, Tamires Souza. **MULTIPLICIDADE DE CONHECIMENTO NA DOCÊNCIA DO CURSO DE TURISMO DA UFMA**: uma reflexão sobre a multidisciplinaridade de saberes dos docentes. 2016. 71f. Monografia (Bacharelado em Turismo)-Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. (Coleção Pedagógica, n.9). Disponível em: < <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407847&key=e8441178237819fc343750d9b589105> >. Acesso em: 08 abr. 2017.

OLIVEIRA, Lorena Alves; ROCHA, Janaina Esmeraldo; PEREIRA, Vandbergue Santos. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, ano 2, v. 2, número especial, jun. 2014. Faculdade Leão Sampaio.

OLIVEIRA, Suellen Rodrigues de; MAZIERO, Andressa Merlin. Vivenciando a docência: participação ativa do monitor nas aulas teóricas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, edição especial, mar. 2013, p. 1817-1824. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22979>>. Acesso em: 06 maio 2017.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência, p.69-80. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal (RN): Editora da UFRN, 2007. (Coleção Pedagógica, n. 9). Disponível em:<<http://www.sistemas.ufm.br/shared/verArquivo?idArquivo=140784&key=e8441178237819fc3437570d9b589105>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

RAMALHO, Betania Leite. Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal (RN): Editora da UFRN, 2007. (Coleção Pedagógica, n. 9). Disponível em:<<http://www.sistemas.ufm.br/shared/verArquivo?idArquivo=140784&key=e8441178237819fc3437570d9b589105>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**: Organização Mundial do Turismo (OMT). São Paulo: Roca, 2001.

SCHROEDER, Tatiana. **Panorama da Formação Profissional e a Matriz Curricular dos Cursos de Turismo no município do Rio de Janeiro**. 2009. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Universidade Cândido Mendes, Instituto a Vez do Mestre, Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k21210_2.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017.

SOARES, Leandro Rafael. FARIAS, Milene Cristine Moreira. FARIAS, Michelle Moreira. Ensino, Pesquisa e Extensão: histórico, abordagens, conceitos e considerações. **Em Extensão**, v.9, n.1, p. 11-18, 2010. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20564/10969>>. Acesso em: 24 maio 2017.

UFMA. Pró-reitoria de Ensino (PROEN). **Programa de Monitoria de graduação da UFMA**, 2016. Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=33>. Acesso em: 24 abr. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA DISCENTE-MONITOR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

ENTREVISTA

Objetiva entrevistar discentes-monitores do curso de Turismo da UFMA. Os resultados desta pesquisa serão usufruídos para a realização do trabalho de conclusão de curso “ MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma ótica para a preparação do exercício na docência de Ensino Superior em Turismo” sob a orientação da Profª. Msc. Maria da Graça Reis Cardoso.

1. Status:

- ☐ graduando
☐ graduado com Especialização
☐ graduado com Mestrado
☐ outro Qual? _____

2. - Avaliação sobre a importância do fazer a monitoria universitária pelo discente do curso Bacharelado em Turismo da UFMA.

3. – Qual sua opinião sobre a experiência para o discente participante da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e extensão?

4. Qual a sua opinião sobre a estrutura do orientador do curso de Turismo na preparação do discente-monitor?

5. Discorrer/Relatar sobre a docência no Ensino Superior sob a visão do discente/monitor...

6. Qual sua avaliação sobre a influência do pareamento de pensamentos entre a dupla discente-monitor e professor-tutor nas ministrações das aulas?

7. Qual sua sugestão para melhorias de desempenho do discente-monitor do Curso de Turismo?

8. Se você fosse dar um conceito sobre a experiência da vivência de monitor, qual seria?

- ☐ Regular
- ☐ bom
- ☐ muito bom
- ☐ ótimo
- ☐ outro

Qual? _____

Porquê? _____

APÊNDICE B - ENTREVISTA DOCENTES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

ENTREVISTA

Objetiva questionar os docentes do curso de Turismo da UFMA sobre a importância da atividade monitoria acadêmica para o alunado do curso e suas contribuições para o incentivo a docência superior. Os resultados desta pesquisa serão usufruídos para a realização do trabalho de conclusão de curso “ MONITORIA UNIVERSITÁRIA: uma ótica para a preparação do exercício na docência de Ensino Superior em Turismo” sob a orientação da Prof^a. Msc. Maria da Graça Reis Cardoso.

1. Sobre a sua formação acadêmica lhe foi oportunizado exercer o papel de discente-monitor?

- ☐ sim
☐ não

2. Há quanto tempo exerce a docência universitária?

- ☐ 0 a 4 anos
☐ 5 a 9 anos
☐ 10 ou mais

3. Já exerceu o papel de professor-tutor?

- ☐ sim
☐ não

4. Qual sua opinião sobre a experiência para o discente participante da monitoria universitária atrelando a iniciação à docência superior?

5. Qual sua opinião sobre a experiência para o docente orientador da monitoria Universitária atrelando ao eixo Ensino, Pesquisa e Extensão?

6. Qual sua avaliação sobre a influência do pareamento de pensamentos entre a dupla discente-monitor e professor-tutor nas ministrações das aulas?

7. Qual sua sugestão para melhorias de desempenho da atividade de monitoria acadêmica no Curso de Turismo?
